



Terceira colocada no pleito, senadora diz reconhecer no petista o compromisso com a Constituição. Na mesma linha, o ex-presidente afirma que vota por uma história de luta pelo Estado democrático. PDT formaliza apoio

Tebet e FHC se unem a Lula por “democracia”

» VICTOR CORREIA

Candidato do PT ao Planalto, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva agregou mais apoios, ontem, na corrida do segundo turno. A senadora Simone Tebet (MDB-MS), terceira colocada na rodada inicial das eleições, com 4,2%, fechou com o petista. Após dois dias de articulação, a parlamentar reuniu-se com o candidato, em um almoço, e, horas depois, fez um pronunciamento transmitido em suas redes sociais. Também se posicionaram ao lado de Lula o governador reeleito do Pará, Helder Barbalho (MDB) e o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB).

“Não anularei meu voto, não votarei em branco. Não cabe a omissão da neutralidade”, declarou Tebet. “Ainda que mantenha as críticas que fiz ao candidato Luiz Inácio Lula da Silva, em especial nos últimos dias de campanha, quando cometeu o erro de chamar para si o voto útil, o que é legítimo, mas sem apresentar suas propostas para os reais problemas do Brasil, depositarei nele o meu voto. Porque reconheço seu compromisso com a democracia e a Constituição, o que desconheço no atual presidente”, acrescentou.

A senadora criticou o governo de Jair Bolsonaro, candidato à reeleição, cujo nome não citou. “De que vale irmos às nossas igrejas, proclamar a nossa fé, se não somos capazes de pregar o evangelho e respeitar o nosso próximo nos nossos lares, no nosso trabalho, nas ruas de nossa pátria?”, questionou a emedebista, citando o atraso na compra de vacinas, o armamento da população, o aumento na fome e o orçamento secreto.

Tebet citou propostas, previstas em seu programa de governo, que quer ver implementadas em uma eventual gestão Lula. Uma delas é o pagamento de uma poupança de R\$ 5 mil reais aos estudantes que finalizarem o ensino médio, como uma forma de incentivá-los a se formarem. Outras são zerar a fila de cirurgias do Sistema Único de Saúde e resolver o endividamento das famílias, com foco nas que têm renda de até três salários mínimos. Ela pediu, ainda, por uma equipe plural nos ministérios, com homens, mulheres e negros.

“Até o dia 30 de outubro, estarei nas ruas, vigilante. Meu

Miguel Schincariol / AFP



Reprodução/Twitter

Depositarei nele (Lula) o meu voto, porque reconheço seu compromisso com a democracia e a Constituição, o que desconheço no atual presidente”

Simone Tebet, terceira colocada nas eleições



FHC postou fotos com Lula: “Voto por uma história de luta pela democracia e inclusão social”

grito será pela defesa da democracia e por justiça social. Minhas preces, por uma campanha de paz”, finalizou.

A terceira colocada nas eleições almoçou com Lula em São Paulo, na casa da ex-prefeita Marta Suplicy. Também estavam presentes o candidato ao governo paulista, Fernando Haddad; a presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann; e a esposa

de Lula, Rosângela da Silva, a Janja. No dia anterior, a senadora havia conversado com Geraldo Alckmin (PSB), candidato a vice do petista. Ela entregou ao ex-tucano uma cópia do seu programa de governo e expressou preocupação com a falta de clareza nas propostas endossadas por Lula. Aproveitou para cobrar um debate mais qualificado até o fim do mês.

Neutralidade

Enquanto Tebet enfatizou que “não cabe a omissão da neutralidade”, o partido dela resolveu, justamente, ficar neutro. Liberou os integrantes para escolherem o lado que quiserem. O informe assinado pelo presidente da sigla, Baleia Rossi, destacou que, “por ampla maioria, o MDB decidiu dar liberdade para que cada um

se manifeste conforme sua consciência”. A decisão visa agradar tanto a ala do partido ligada a Lula quanto a que apoia Bolsonaro. Apesar da candidatura de Tebet, 11 diretórios estaduais da legenda declararam apoio ao ex-presidente já no primeiro turno, em um movimento liderado pelo senador Renan Calheiros (AL).

Outro apoio de peso agregado à campanha de Lula foi o

ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. “Neste segundo turno, voto por uma história de luta pela democracia e inclusão social. Voto em Luiz Inácio Lula da Silva”, declarou, em suas redes sociais. O tucano postou, ainda, duas fotos conversando com o petista. Uma antiga, em preto e branco, e outra mais recente. Assim como o MDB, o PSDB liberou seus membros. Somam-se a FHC outros tucanos históricos, os senadores Tasso Jereissati (CE) e José Serra (SP).

Por sua vez, o governador Helder Barbalho postou, nas redes sociais, uma foto com o ex-presidente e escreveu: “Nossa opção é pela democracia, pelo desenvolvimento econômico, retomada de aumento do emprego e da renda, defesa das instituições. Otimismo pelo Brasil. Vamos em frente”.

Elogios a Ciro

Também ontem, Lula selou o acordo com o PDT, anunciado na terça-feira. Ele se reuniu com o presidente do partido, Carlos Lupi. Em uma breve conversa, aberta à imprensa, o petista agradeceu o aval e fez acenos a Ciro Gomes — presidenciável que ficou em quarto lugar nas eleições, com 3% dos votos. “A história de Ciro não são apenas 3,5% dos votos, é maior do que isso. Existem três políticos que aprendi a gostar mesmo que falassem mal de mim e do PT: Mário Covas, (Roberto) Requião e Ciro Gomes”, enfatizou o ex-presidente. “Conheço bem o Ciro Gomes. Ele foi meu ministro, almoçamos juntos, jogamos bola juntos. O Ciro é uma pessoa, às vezes, pessoalmente, muito diferente do que ele é no palco de luta.”

Lupi, por sua vez, elogiou o petista e defendeu a necessidade de alianças para derrotar Bolsonaro, a quem responsabilizou por parte das 700 mil mortes durante a pandemia da covid-19. “Bolsonaro representa tudo o que a gente lutou durante a vida toda contra. Eu falei ontem e repito: nós somos o partido dos caçados, dos exilados, dos torturados. Jamais estaremos ao lado dos torturadores”, afirmou Lupi. “Na minha Bíblia está ‘amai-vos uns aos outros’. O que está aí sendo vendido como cristão, na verdade, é o diabo em forma de gente. Estar ao seu lado (Lula) não é um favor, é uma obrigação”, completou ele, que foi convidado pela presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann, para compor a coordenação da campanha do segundo turno.

TSE ordena retirada de vídeo que liga petista ao satanismo

O ministro Paulo Sanseverino, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), determinou, ontem, a remoção de publicações que associam o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao satanismo.

A ordem é para TikTok, Twitter, YouTube, Instagram, Facebook e Gettr apagarem as postagens. A multa diária em caso de descumprimento é de R\$ 50 mil.

O magistrado também determinou que o TikTok, plataforma em que a publicação foi veiculada originalmente, informe os dados cadastrais da conta responsável pela postagem. O objetivo é identificar o administrador

do perfil @vicky_vanilla_oficial.

Nos últimos dias, apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL) espalharam um vídeo em que um homem se apresenta como “satanista” e declara apoio a Lula.

“Vocês vão comer o pão que o satanás amassou”, diz a gravação. “Nós nos unimos esse tempo todo, os terreiros de quimbanda, os terreiros de axé, as irmandades luciferianas do país, os segmentos satanistas, os satanistas ateístas, os satanistas gnósticos, os luciferianos ateístas, os luciferianos gnósticos, espiritualistas, o pessoal da bruxaria natural, o pessoal da wicca, o pessoal da magia

draconiana, nós nos unimos.”

O vídeo foi compartilhado pelo senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), filho do presidente, pela deputada Carla Zambelli (PL-SP) e por outros aliados do governo. “A guerra é espiritual! É o bem contra o mal”, escreveu a parlamentar.

A decisão do TSE diz que as publicações “transmitem informações evidentemente inverídicas”. O ministro afirma, ainda, que as postagens são “prejudiciais à honra e à imagem” de Lula por associarem o petista, sem o seu consentimento, à “crença satânica no contexto de uma sociedade

majoritariamente cristã”.

“Não há vedação legal ou constitucional para o exercício da liberdade religiosa, seja qual for a crença, mas é inadmissível associar a imagem de terceiro candidato ao cargo de presidente da República a determinada religião ou ideologia sem o seu consentimento, notadamente no ambiente digital e durante o período crítico das eleições, em que a disseminação de desinformação acontece com extrema velocidade e alto potencial danoso”, escreveu Sanseverino.

Ele atendeu a um pedido feito pela campanha do ex-presidente.

A coligação Brasil da Esperança diz que houve propaganda difamatória e injuriosa. Os advogados afirmam, ainda, que o mesmo homem do vídeo apareceu criticando Lula duas semanas antes, em outra gravação.

Desde o início da campanha, religião tem sido tema recorrente. Bolsonaro, por exemplo, costuma chamar a eleição de “luta do bem contra o mal” e criticar o que chama de “fechamento de igrejas” na pandemia. Já Lula acusa o presidente de tentar manipular evangélicos e declarou que o chefe do Executivo é “posuído pelo demônio”.

É inadmissível associar a imagem de candidato ao cargo de presidente a determinada religião ou ideologia sem o seu consentimento, notadamente no ambiente digital e durante o período crítico das eleições”

Trecho da decisão do ministro